

JUAN-PABLO IZQUIERDO - Nasceu em Santiago do Chile em 1935. Após se ter diplomado em composição na Universidade do Chile, prosseguiu estudos de direcção de orquestra com Hermann Scherchen em Gravesano, na Suíça. Em 1961 foi nomeado Director do Departamento de Música da Universidade Católica de Santiago, onde organizou e dirigiu séries de concertos e de óperas dedicadas sobretudo à música contemporânea. Por esse trabalho recebeu, em 1962, o Prémio Nacional da Crítica. Até 1973 colaborou regularmente, como maestro-convidado, com as Orquestras Nacionais Sinfónica e Filarmónica do Chile. Em 1966 obteve o Primeiro Prémio do Concurso Internacional Dimitri Mitropoulos em Nova Iorque e foi nomeado Maestro Assistente de Leonard Bernstein. De 1967 a 1969 foi maestro Residente para ópera e concertos da Universidade de Indiana. Além do reportório tradicional, tem dirigido em elevado número de festivais de música contemporânea em Santiago do Chile, Varsóvia, Berlim, Jerusalém, Indiana e Frankfurt. A sua carreira internacional levou-o a apresentar-se regularmente à frente das mais importantes orquestras da Europa, Estados- Unidos e América do Sul, tais como a Filarmónica de Nova Iorque, Residentie Orchestra da Haia, Sinfónica de Viena, Orquestra Nacional de Paris, Orquestras de Berlim Leste, da Rádio de Leipzig, Filarmónica de Dresden, das Rádios de Hamburgo, de Frankfurt e Estugarda, a Beethovenhalle de Bona, a Sinfónica Nacional e Filarmónica do Teatro Colon de Buenos Aires, a Sinfónica do Brasil, etc. Juan-Pablo Izquierdo é o actual director-titular da Orquestra Gulbenkian, agrupamento que já havia regido várias vezes, como maestro-convidado, nas duas últimas temporadas.

JESUS VILLA ROJO - Nasceu em Brihuega no ano de 1940. No Real Conservatório Superior de Música de Madrid estuda clarinete, piano, violino e composição. Em Roma, na Academia Santa Cecília, estuda música electrónica e aperfeiçoamento em composição, onde lhe é concedido o prémio do "melhor aluno". Também frequentou os cursos de Música em Compostela e da Academia Chigiana. Entre os seus mestres Cristóbal Halffter, Goffredo Petrassi... Participou como compositor e como intérprete em diversos festivais nacionais e internacionais e pertenceu ao grupo de improvisação "Nuova Consonanza" - formado somente por compositores-intérpretes. Foi fundador dos grupos "Nuove Forme Sonore", "The Forum Players" em Roma e "LIM" (Laboratorio de Interpretación Musical), de que é director artístico, em Madrid. Também obteve

alguns galardões nacionais e internacionais: Prémio Luque, Prémio Bonaventura Somma, Prémio Béla Bartók, Grande Prémio Roma, Prémio Nacional de Música, Prémio do Concurso Permanente de Composição Musical (modalidade sinfónica e de câmara), Prémio do Concurso de Composición de la Confederación Española de Cajas de Ahorro (Harpa de Prata) e foi bolseiro da Fundação Juan March (1972 e 1975), da Academia Chigiana e do "Pensionado de Música" da Academia Espanhola de Belas-Artes em Roma. É autor do livro "O clarinete e suas possibilidades". Entre as suas obras destacam-se: "4 + ...", "Tiempos", "Planificaciones", "Formas Planas", "Formas y fases", "Concerto grosso I-II", "Ellos", "Nosotros", a série "Juegos gráfico-musicales", etc.

JOAQUIM ANAYA - Nasceu em Los Yebenes (Toledo). Iniciou os estudos de solfejo e trompete na sua cidade natal até que aos quinze anos se mudou para Madrid, para prosseguir os seus estudos no Real Conservatório Superior de Música. Mais tarde frequentou a então recém-criada "classe de percussão". Actualmente é componente da Orquestra Nacional de Espanha e membro do LIM (Laboratório de Interpretação Musical), de que também é fundador.

LUIS REGO - Nasceu em Bilbao. Em Madrid estudou na Faculdade de Direito e no Real Conservatório de Música, onde assiste à classe de órgão de Jesús Guridi e de piano de José Cubiles, obtendo o Primeiro Prémio de Virtuosismo de Piano e o Prémio Extraordinário "Conservatório". Aperfeiçoa os seus estudos em Paris com Alfred Cortot, Marcel Ciampi e Magda Tagliaferro, e na Academia Chigiana de Siena. Foi galardoado com o Concurso Internacional de Piano "Premio Jaén" e no Concurso Internacional de Música Espanhola de Tenerife.

Dedicado à música de câmara e formando duo com Pedro Corostola, actuou na Europa, África e América, e realizou gravações em disco, tendo participado, entre outros, no Festival de Música Antiga "Antonio de Cabezón" de Burgos, Maio Musical Hispalense, Semana Internacional de Tenerife e Festival dos Dois Mundos de Spoleto.

JEAN-PIERRE DUPUY - Pianista francês nascido em Argel em 1945. Começou os seus estudos musicais aos nove anos. Estudou em Paris com Jacqueline Dussol e no Conservatório com Joseph Benvenuti. Graduou-se na Escola Normal de Música de Paris, sendo também aluno de Magda Tagliaferro e de Arturo Benedetti-Michelangeli. Iniciou imediatamente uma ampla carreira internacional pelos principais países da

Europa, América, Ásia e África, sendo um dos pianistas europeus de mais amplo reportório, já que tanto interpreta obras clássicas e românticas como a música do século XX e a música contemporânea, pelo que é considerado um dos especialistas máximos franceses neste campo. Dupuy tem apresentado em primeira audição várias obras espanholas, entre as quais "Autodafé", de T. Marco, obra que também gravou em disco e com cuja interpretação obteve para ela o Prémio Arpa de Oro e o Grande Prémio da UNESCO. Actuou em Espanha nas "Serenatas do Bairro Gótico" de Barcelona, Festival Internacional da mesma cidade, Semana Mediterrânica de Música de Alicante, Semana de Música Nova, etc. Realizou recentemente uma tournée triunfal pelos Estados Unidos e foi designado Professor de Virtuosity do Conservatório de Perpignan. É fundador e director do conjunto Solars Vortices.

MARCELLO PANNI - Director de orquestra e compositor, nasceu em Roma em 1940. Estudou primeiramente no Conservatório e na Academia de Santa Cecília, depois no Conservatório de Paris, piano, composição e direcção de orquestra, tendo como professores Franco Ferrara, Goffredo Petrassi, Manuel Rosenthal. Desde 1969 tem participado, como autor e como intérprete, em numerosos festivais de música contemporânea em Itália e no estrangeiro, dirigindo, entre outras, em primeira audição absoluta, obras de Berio, Bussotti, Cage, Manzoni, Clementi, Donatoni, Sciarrino, Vandor, Brown, Feldman. Tem actuado como chefe de orquestra na Rádio e nas principais instituições de concertos italianas, na Ópera de Roma, São Carlos de Nápoles, Teatro Comunal de Génova, Maio Musical Florentino, Teatro Massimo de Palermo, Piccola Scala de Milão, Teatro Comunale de Bolonha, Staatsoper de Hamburgo.

Fundou e dirigiu desde 1972 o "Conjunto Teatromusica", conjunto especializado na execução da música de hoje e com o qual efectuou tournées em toda a Europa. Dois trabalhos seus de teatro musical foram representados no Piccola Scala (Klangfarbenpiel, 1973) e Maio Musical Florentino (La partenza dell'Argonauta, 1976). É director musical da Orquestra de Câmara Internacional "Anton Webern" da Bienal de Viena.

ELISE ROSS - Nasceu em Nova Iorque, em 1947, no seio de uma família de músicos. Iniciou os seus estudos musicais com a idade de cinco anos na Escola Dalcroze, estudos que prosseguiu na "Northwestern University" de Chicago, onde se diplomou em

Música (Composição). Estudou com Jennie Tourel, na Juilliard School de Nova Iorque, e com Marjorie Thomas, professora na Royal Academy of Music de Londres. Começou a sua carreira de solista nos Estados Unidos, realizando concertos com Luciano Berio, e especialmente com o Juilliard Ensemble, no Lincoln Center de New York, e também com a Orquestra Filarmónica de Los Angeles. Tem vários discos gravados com obras do compositor Luciano Berio, tais como: "Passagio", "Air", "O King", "E V O", "Laborintus II", etc. Destacam-se, entre as suas principais interpretações, outras obras como "La Passion selon Sade", de Sylvano Bussotti, apresentada com enorme êxito nos Festivais de Royan e de Génova, sob a direcção de Marcello Panni, e "Le Soleil des Eaux", de Pierre Boulez, que cantou no Festival da Holanda, dirigida por Bruno Maderna. Mais tarde viria a gravar essa obra para a rádio holandesa, desta vez sob a direcção de Michel Tabachnik. Tem participado em Festivais de Música (Royan, La Rochelle, Avignon) onde tem apresentado criações de vários compositores contemporâneos. Em Novembro passado, cantou em Colónia, com grande sucesso, duas obras de Maderna. Elise Ross tem recebido convites para participar em concertos promovidos pela maior parte das associações de música contemporânea francesas, assim como de diversas orquestras e estações de rádio estrangeiras.

JORGE PEIXINHO - Nascido em 1940, Jorge Peixinho é um representante particularmente activo das correntes vanguardistas entre nós. Foi discípulo de Artur Santos e Jorge Croner de Vasconcelos no Conservatório de Lisboa, onde terminou os cursos de composição e piano. Na qualidade de bolseiro da Fundação Gulbenkian, estudou de 1959 a 1961 com Boris Porena e Goffredo Petrassi na Academia de Santa Cecília de Roma (havendo obtido aí o diploma de aperfeiçoamento em composição) e com Luigi Nono em Veneza. Também como bolseiro da Fundação Gulbenkian e ainda do Instituto de Alta Cultura, trabalhou com dois dos mais destacados compositores da actualidade: Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen e efectuou um estágio no Estúdio Electrónico de Bilthoven, na Holanda. Frequentou em vários anos os Cursos Internacionais em Darmstadt, tendo colaborado, em 1967 e 1968, nalgumas obras colectivas sob a orientação de Stockhausen. Em Lisboa dirigiu cursos de música contemporânea de colaboração com os compositores Louis Saguer e Pierre Marietan. A sua actividade é múltipla. Compositor, pianista, organizador de concertos, conferencista, musicógrafo e crítico, desloca-se frequentemente ao estrangeiro, convidado a participar em congressos e festivais internacionais de música contemporânea. Em 1972/73 foi-lhe concedida uma bolsa do Governo Belga para aperfeiçoamento

na música electrônica em Ghent (IPEM). Em 1970 fundou, juntamente com alguns músicos portugueses, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, que tem realizado uma importantíssima acção de divulgação, entre nós, das correntes mais evoluídas e alcançou notáveis êxitos no estrangeiro, nomeadamente, no Festival de Royan de 1972 e em Varsóvia. Ganhou em 1974 o Prémio de Composição da Fundação Gulbenkian e em 1976 o da Sociedade Portuguesa de Autores. Desde 1974 Jorge Peixinho é professor do Departamento de Música da Universidade Nova de Lisboa. No Conselho Português de Música foi escolhido para presidente da sua comissão executiva. Foi recentemente eleito membro do Conselho Presidencial da SIMC.

A produção de Jorge Peixinho-compositor é já bastante vasta e abrange obras de carácter muito diverso ou com destino a formações muito dissemelhantes.

FERNANDO ELDORO - Natural do Funchal, Fernando Eldoro iniciou a sua preparação artística na Academia de Música e Belas-Artes da Madeira, e completou-a no Conservatório Nacional de Lisboa, onde se diplomou com os Cursos Superiores de Violino, Canto de Concerto e Composição, ao mesmo tempo que frequentava o Curso de Piano. Foi durante vários anos bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Integrado no Coro de Câmara Gulbenkian, actuou como solista em concertos realizados em Portugal, Espanha e França. Na qualidade de director artístico do Coro da Universidade de Lisboa, efectuou "tournées" em Portugal e noutros países da Europa, nomeadamente França, Alemanha e Áustria. Em 1973 foi convidado para maestro-adjunto do Festival "Europa Cantat", realizado em França. Em Abril de 1974, representou Portugal no Festival Internacional do Lincoln Center, em Nova Iorque, onde trabalhou com o jovem maestro John Nelson. Na qualidade de Director-Adjunto dos Coros Gulbenkian, dirigiu vários concertos em Portugal e Espanha (Festival de Cuenca). Em Julho de 1975, foi director do Seminário da Música Portuguesa, integrado nas "Semanas Catalãs". Em colaboração com a firma Erato e o Coro Gulbenkian, começou a gravar uma colectânea de discos de música portuguesa, cujo primeiro exemplar acaba de sair em Paris. Com o Octeto de Madrigalistas do Conservatório Nacional, do qual é fundador e director, terminou a gravação de dois discos integrados na série "Música Lusitana", patrocinada pelo MEIC. Ainda com este grupo, e sempre com música portuguesa, representou Portugal no "Encontro Mundial de Montreux", numa viagem subsidiada pela Fundação Gulbenkian. Tem dirigido concertos com as Orquestras da ORTF, Estrasburgo, Conservatório de Estrasbur

go (neste Conservatório estudou Direcção de Orquestra, Análise e Estética como bolsheiro da Fundação Gulbenkian), Filarmónica de Metz e Orquestra Gulbenkian. Estagia actualmente na Orquestra Filarmónica de Metz, como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, tendo Michel Tabachnik como orientador dos seus trabalhos. Em Novembro de 1977 encetará um estágio no domínio do repertório operático, a convite da Ópera de Metz, que assegurou já a sua colaboração para dirigir duas óperas na próxima temporada. O seu nome está ao mesmo tempo incluído nas temporadas futuras da Orquestra Filarmónica da Lorena.

WILLIAM PEARSON - Nasceu, em 1934, em Tennessee (Estados Unidos), tendo estudado no Conservatório de Louisville (Kentucky). Antes de iniciar o seu aperfeiçoamento no Conservatório de Colónia, aonde chegou em 1956 com uma bolsa de estudo da Fundação Fulbright, tinha já cantado em várias primeiras audições absolutas de obras de Norman Dello Joio, Wallace Berry e Richard Mohaupt. Após ter obtido o diploma de canto em Colónia, exibiu-se em vários teatros da Alemanha, em Budapeste e em Helsínquia, onde, em 1965, desempenhou com grande êxito o papel do protagonista no "Porgy and Bess" de Gershwin, na primeira representação teatral europeia daquela ópera. Dedicou-se com especial interesse à oratória e ao "lied". Efetuou recitais em muitos centros musicais europeus, entre os quais Paris, Milão, Turim, Spoleto, Praga, Budapeste e Copenhaga. Desde 1936 que é professor de canto no Conservatório Robert Schumann de Düsseldorf.

KOOS VERHEUL - Diplomou-se com distinção no Conservatório Real da Haia, onde estudou com Johan Feltkamp. Foi distinguido com o Prémio Internacional de Kranichstein. Exerce actualmente as funções de flauta solista da Orquestra Residentie e é também professor do Conservatório de Amsterdão. Apresenta-se regularmente como solista, não só na Holanda, como noutros países, tais como Paris, Edimburgo, Roma, Nápoles, Estocolmo e nos Festivais da Holanda, La Rochele, Berlim, Darmstadt e Veneza. Forma um duo com o cravista e pianista Jan van der Meer, com quem tem dado numerosos recitais, tanto públicos como na rádio, e com quem gravou igualmente vários discos.

WILHELM BRUCK - Nasceu em Lüneburg (Alemanha), em 1943. Após ter finalizado os estudos secundários, inscreveu-se em guitarra no Musikstudium em Colónia, obtendo o diploma em 1969. Dedicou-se ao ensino, leccionando na Escola de Música Renana,

em Colônia, e dirigindo vários cursos de guitarra. A partir de 1964 apresenta-se regularmente como solista do seu instrumento. Faz parte do "Conjunto de Colônia para a Nova Música", desde 1969, e tem actuado com este agrupamento em quase todas as capitais da Europa, em importantes Festivais e em tournées pela Ásia, América Latina, Estados Unidos e Canadá. Tem desempenhado as funções de assistente de Maurício Kagel na realização de várias composições e na produção de filmes. Colaborou igualmente em numerosos discos e filmes para a televisão.

CHRISTOPH CASSEL - Nasceu em 1932 em Greifswald (Alemanha) e estudou timbales e percussão na Escola Superior de Música de Colônia, assim como musicologia na Universidade daquela mesma cidade. Os seus numerosos concertos de música contemporânea, de Estocolmo a Los Angeles, tornaram-no internacionalmente famoso como percussionista. Encontram-se intimamente relacionadas com o seu virtuosismo e excepcionais qualidades obras como "Zyklus" e "Kontakte" de Stockhausen, "Transición II" e "Match" de Kagel, que foram por ele executadas em primeira audição absoluta. Gravou diversos discos de autores contemporâneos.



PATRIMONIO UC

ORQUESTRA GULBENKIAN - A Fundação Calouste Gulbenkian, no intuito de dotar a vida musical portuguesa de um conjunto instrumental autónomo que pudesse contribuir de modo regular para a difusão da cultura musical junto dos mais diversos sectores de público, criou em 1962 a Orquestra Gulbenkian. Composta primitivamente por doze membros - cordas e cravo -, a sua constituição foi aumentando gradualmente, até atingir cerca de quarenta instrumentistas, tendo passado em 1971 a denominar-se Orquestra Gulbenkian. Esta nova constituição, pouco usual nos nossos dias, e que se situa entre a formação de câmara e a sinfónica, permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, que abrange os períodos barroco, clássico, parte da produção do séc. XIX - designadamente a literatura orquestral dos primeiros românticos - bem como peças das mais complexas da música de vanguarda. Obras de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn e Schumann, pertencentes ao repertório tradicional das grandes orquestras sinfónicas, são restituídas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas da concepção original, no que respeita ao equilíbrio sonoro. Os programas da Orquestra incluem composições raramente ouvidas ou por completo desconhecidas do grande público. Deve-se-lhe grande número de primeiras audições absolutas de compositores contemporâneos, quer estrangeiros, quer portugueses, muitas das quais expressamente encomendadas, para o efeito, pela própria Fundação. A Orquestra exerce assim, junto do público, uma acção cultural informativa e formativa da maior importância. Em cada temporada, a Orquestra realiza séries regulares de concertos em Lisboa e percorre em digressão muitas outras localidades de Portugal, cumprindo desse modo uma função descentralizadora. No âmbito das actividades artísticas promovidas pela Fundação Gulbenkian, é chamada não apenas a realizar concertos, mas também a intervir em espectáculos de ópera e bailado. A actividade internacional da Orquestra Gulbenkian tem vindo a ampliar-se progressivamente. Efectuou "tournées" de concertos na Europa (Espanha, Suíça, Bélgica, Itália), no Médio Oriente (Irake), no Brasil, na África (África do Sul, Rodésia, Malawi, Angola, Moçambique) e participou em espectáculos de ópera em Paris (Teatro das Na-

ções e em Roma. Entre os maestros e solistas que têm colaborado com a Orquestra Gulbenkian, contam-se muitos dos maiores nomes do mundo da música. A discografia da Orquestra é constituída por gravações realizadas para as firmas Philips, Deutsche Grammophon e Erato, nas quais se incluem cinco discos de música portuguesa antiga. Esta actividade da Orquestra Gulbenkian foi distinguida com quatro Grandes Prêmios do Disco, em 1967, 1969, 1972 e 1974.

QUARTETO DE CLARINETES DO LIM - Este quarteto é um conjunto formado por especialistas da Banda Municipal de Madrid nos quatro diversos instrumentos que o integram. O seu principal propósito é o de ampliar e enriquecer as possibilidades técnicas e interpretativas dos clarinetes, estendidas a toda a família, baseando-se nos estudos e experiências realizadas por Jesus Villa Rojo. A sua existência significa, para além dum apreciável enriquecimento da música instrumental, a constituição de um conjunto que, pela sua natureza, características e qualidade, é único no mundo.

PATRIMONIO UC

GRUPO INSTRUMENTAL DO LIM - A aparição do grupo instrumental do LIM (Laboratório de Interpretación Musical) no ciclo de concertos, organizado no Instituto Alemão de Madrid no outono de 1975, significou uma das mais importantes contribuições espanholas à música contemporânea, no que se refere à interpretação-realização, ampliada e enriquecida no seu recente ciclo celebrado na Fundação Juan March. A preocupação pela pureza e qualidade interpretativa de cada obra, base inicial que justifica e caracteriza o sentido da sua existência, deu frutos suficientemente ricos, que impedem o esgotamento e a limitação por nenhuma das formas e fórmulas musicais existentes. Expor em versões de consciencioso estudo e fidelidade todo um panorama da criação compositiva, tanto em Espanha como no mundo, é um propósito que serve de guia aos programas artísticos e técnicos do LIM.

TEATROMUSICA - A Associação Teatromusica foi fundada em 1972 pelos membros da orquestra de câmara Nuova Consonanza, rica numa experiência de três anos de concertos na Europa. Ela continua esta actividade de difu

são da música contemporânea de avant-garde, particularmente no domínio do teatro musical. A importância dos aspectos visuais no repertório contemporâneo determinou esta orientação, que visa igualmente estimular a criação de novas obras nesta perspectiva.

"Teatromusica" fez a sua estreia em Setembro de 1972 no "Festival Internacional de Música Contemporânea" de Veneza. Apresentou-se em seguida na Ópera de Gênese, no Scala de Milão, nos Festivais de Royan, Aix-en-Provence, Festival de Outono de Paris e na Bienal de Zagreb. As suas produções mais importantes são: "Laborintus II" e "Recital I" de Berio, "La Passion selon Sade" e "Sette Fogli" de Sylvano Bussotti, "Silence" de John Cage, "Klangfarbenspiel" de Marcello Panni, "Sylvia Simplex" de Francesco Pennisi, "Le Piège de Meduse" de Erik Satie, "l'Histoire du Soldat" de Igor Strawinsky.

GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA - O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa foi constituído na Primavera de 1970 por alguns dos melhores músicos portugueses, por ocasião de uma série de concertos na Fundação Gulbenkian, tendo a sua primeira apresentação pública sob a sua actual designação tido lugar no Festival de Sintra nesse mesmo ano. De então para cá tem realizado inúmeros concertos em Lisboa e noutros pontos do país, bem como gravações na Radiodifusão Portuguesa e R.T.P. Em 1972 realizou um concerto no Festival de Arte Contemporânea de Royan, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Após o 25 de Abril, deslocou-se várias vezes ao estrangeiro, participando no II Festival Ibérico de Badajoz (1974), no Outono de Varsóvia (1974), através do plano de intercâmbio cultural entre as Sociedade de Autores portugueses e polaca, e realizou uma "tourné" na Bélgica (1975), colaborando no ciclo "24 horas de Comunicação" em Bruxelas. Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura, o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa realizará este ano uma série de concertos e sessões de animação musical em várias localidades da província. Gravou especialmente para as Tribunas Internacionais de Compositores de 1975 e 1976 as seguintes obras portuguesas: Recitativo IV de Jorge Peixinho, Momento I de Constança Capdeville, Diálogos de Filipe Pires e Encontro de Clotil-

de Rosa. Colaborou ainda na gravação em disco da obra CDE de Jorge Peixinho, e de várias obras originais para teatro, cinema e "mixed-media". Os objectivos principais do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa consistem, por um lado, na divulgação da música contemporânea (com particular incidência sobre a obra de compositores portugueses) e, por outro lado, num aprofundamento teórico e prático sobre a problemática da música actual e as novas técnicas instrumentais e interpretativas. O Grupo de Música Contemporânea de Lisboa realizou ainda uma composição colectiva, intitulada In-Con-Sub-Sequência. Recentemente o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa efectuou um concerto em Madrid, no âmbito dos Dias de Música Contemporânea. Está convidado para participar no I Festival Latinoamericano de Música Contemporânea em Maracaibo (Venezuela) e para efectuar tournées em Espanha, Alemanha, Bélgica e Suécia.

CORO GULBENKIAN - Criado em 1964, o Coro Gulbenkian é presentemente constituído por cerca de 97 cantores, e desloca-se em conjunto de formação variável, de acordo com as características das obras programadas. Decorridos alguns anos sobre a sua primeira apresentação pública, verifica-se que este agrupamento veio de facto corresponder a uma necessidade cultural do país - a existência de um coro que permita, com regularidade, a audição, não só de obras fundamentais, como também de obras pouco conhecidas ou até desconhecidas - , satisfazendo ao mesmo tempo as actividades musicais que a Fundação Gulbenkian directamente promove. Assim, o Coro tem interpretado polifonia "a cappella", o grande repertório coral-sinfónico, algumas óperas, e ainda apreciável número de obras de música contemporânea da autoria de compositores portugueses e estrangeiros, das quais várias em primeira audição absoluta. Para além das suas actuações com a Orquestra Gulbenkian, o Coro tem colaborado com outras formações instrumentais (Orquestra de Paris, Orquestra Sinfónica de Bamberg, Orquestra Residencial da Haia, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, etc.) Cumprindo um propósito de acção descentralizadora, o Coro desloca-se com bastante frequência a diversas localidades do país, onde já deu ele-

vado número de concertos. Tem tido igualmente oportunidade de actuar em França, (Paris, ORTF), Itália (Palermo e Taormina), Espanha (Madrid, Sevilha, Ávila, Cuenca) e Iraque (Bagdad). O Coro Gulbenkian gravou vários discos para as firmas Philips, Deutsche Grammophon e Erato, com música portuguesa dos séculos XVI, XVII, e XVIII, e obras de Carissimi, Giovanni Gabrieli e Marc-Antoine Charpentier, Vivaldi, Mozart e Mendelssohn. Várias destas gravações foram galardoadas com Grandes Prémios do Disco. Até 1969 o Coro esteve confiado à orientação artística de Olga Violante, assistida por Pierre Salzmann, José Aquino e Vitor Marques Diniz. Actualmente as funções de Director-titular são desempenhadas por Michel Corboz e as de directores-assistentes por Jorge Matta e João Valeriano, que neste cargo sucederam a Fernando Eldoro.



INTERPRETES

LIA ALTAVILLA - Iniciou os estudos de canto aos 16 anos, com o Prof. Croner de Vasconcelos, tendo, após dois anos, ingressado no Conservatório e recomeço do os estudos com a Profa. Joana Silva. Presentemente frequenta o Curso Superior de Canto. É aluna de contraponto e violoncelo no mesmo Conservatório. Frequentou no ano passado, em Lucerna, o Curso de Aperfeiçoamento de Canto com os Profs. Elisabeth Grümmer e Hugo Diez. É componente do Coro Gulbenkian desde 1968, com o qual se apresentou como solista em alguns concertos, sendo desde Outubro último bolsista da Fundação Gulbenkian.

